

Newton Cruz descobriu "um pulha"

O general da reserva Newton Cruz, ex-chefe da agência central do Serviço Nacional de Informações (SNI), reagiu ontem às declarações do candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor, que afirmou ser a opção de voto do general por ele "esdrúxula e extemporânea". Newton Cruz disse, em carta enviada ao CORREIO, que ficou satisfeito em "ter sido esclarecido a tempo sobre este pulha chamado Fernando Collor, que é candidato a presidente".

O general negou ter dito que Collor seria o candidato mais bem aceito pelas Forças Armadas, mas admitiu que até ontem achava o candidato uma boa opção na sucessão. A seguir a íntegra da carta do general, cujo final confirma que Collor perdeu um voto certo na briga pelo Palácio do Planalto:

"Acabo de ler a reportagem da jornalista Maria Rosa Costa, divulgada no CORREIO BRASILENSE, edição de 24/05/89. Encontrei o seguinte trecho: 'Fernando Collor levou um susto ao saber que o ex-chefe do SNI, general Newton Cruz, pretende votar nele'. (obs: nunca fui chefe do SNI). 'Só me faltava esta. Ele sabe que eu vou acabar com o SNI?'. Indagou. Disse a seguir que esse voto é tão esdrúxulo, tão extemporâneo que eu nem sei o que dizer'. Ainda sobre o SNI, inclui a reportagem a afirmação de que 'Collor entende que o órgão se limita a ouvir conversas de comadres e a botar bombas no Riocentro'.

"Assustado estou eu com tais declarações. Tanta gente já me enganou que estou satisfeito de ter sido esclarecido a tempo sobre este pulha chamado Fernando Collor, que é candidato a presidente do meu País. Parece até que vai ganhar... Pobre Brasil!"

"Sobre a manifestação da minha opinião, ocorreu o seguinte: 1) no dia 22, telefonou-me um repórter do Jornal do Brasil, interessado em saber o que eu pensava sobre o crescimento da candidatura Collor; 2) entre outras considerações, afirmel que: achava que ele já poderia ser considerado vencedor; o apoio popular manifestado nas pesquisas, decorria de o povo entender ser ele, jovem ainda, contrário ao atual estado de coisas, representando, pois, uma esperança de mudança, não identificado nas demais candidaturas; para a opinião pública, seria, de certa forma, irrelevante a essência do discurso do candidato, valendo, sei a imagem encarnada pelo mesmo; eu poderia nele votar e, certamente, o faria, considerando as demais candidaturas com possibilidade de sucesso; embora falando como cidadão sem conhecer a opinião dos militares, entendia que estes, povo que são, deveriam reagir como povo em geral, cuja opinião as pesquisas expressavam; sobre o SNI, indagado a respeito, declarei que, na minha opinião, o órgão deveria ser amplamente reformulado, ajustado a uma nova conjuntura, enxugado, dimensionado para valorizar o trato com os assuntos externos e contra-informação".

"O Jornal do Brasil, vinculando a minha opinião pessoal à de uma denominada direita militar, publicou que o meu apoio a Fernando Collor decorreria de que "ele já é o vencedor" e que seria o mesmo o candidato mais bem aceito nas Forças Armadas, em nome de quem não falei, não estou credenciado a falar, nem tenho informações que permitam fazê-lo".

"A respeito de Collor, mais bem informado, ocorre-me agora o ditado de que "quem nasceu para valete, não deve chegar a rei". As declarações do mesmo, ora analisadas, refletem a sua imaturidade e oportunismo político. São mentirosas e irresponsáveis, ao ligar o SNI às bombas do Riocentro (na ocasião, eu era o chefe da Agência Central do SNI). Pelo que efetivamente somos, ele e eu, estou de acordo com a sua opinião, pois o meu voto em tal candidato seria tão esdrúxulo que eu dele me arrependeria para o resto da vida".